



**II CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOCENTES NO PROJETO “PROFESSOR CONECTADO”: INCREMENTO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DOS NOTEBOOKS?

Camila dos Santos Rocha¹, Elson M. da Siva²

¹Discente do Curso de Pedagogia da UEG, Câmpus Anápolis de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, bolsista PIBIC/UEG, oliveirasantosmc@gmail.com

² Doutor em Educação e docente da UEG- Câmpus Anápolis de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, bolsista Capes/UEG

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o grande desenvolvimento das tecnologias de base microeletrônica-informatizada e de sua presença cada vez mais marcante em nossas vidas, a escola como espaço de formação não pode ficar aquém deste desenvolvimento não o incluindo em seu cotidiano. Segundo Kenski (2007, p.19), a escola na sociedade moderna representa um espaço de formação para todas as pessoas “que procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.” Neste sentido, a escola para Mercado (2002, 1999), deve fornecer subsídios para que os alunos se adéquem às novas exigências do mercado de trabalho, cada vez mais informatizado. Para tal, veiculando as informações socialmente organizadas e sistematizadas, capacitando alunos e professores a pensar de maneira criativa fazendo usos das novas tecnologias.

No contexto social atual, marcado pelo avanço das tecnologias digitais, é que a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis implanta o projeto denominado “Professor Conectado”, entendendo que é fundamental instrumentar os professores com aparatos tecnológicos para serem usados junto aos alunos, trazendo a realidade inovadora das tecnologias para dentro de sala de aula.

O objetivo central do projeto “Professor Conectado” é promover o enriquecimento da prática pedagógica dos professores da rede municipal de ensino e, conseqüentemente, propiciar uma educação de melhor qualidade aos alunos. Visa, também, a capacitação dos professores para melhor uso dos notebooks, por meio do curso chamado “Cultivar Educação”

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

da Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Esse curso contou com uma carga horária de 20 horas *on line* e 40 horas presenciais sendo ministradas no período noturno ou aos sábados, entre os meses de dezembro de 2010 e janeiro de 2011. Os estudos realizados durante o curso de capacitação foram divididos entre: práticas de uso do Linux e fundamentação teórica a cerca do tema “Educação e Tecnologia”. Porém, as investigações de Santos (2013), relevam que estes cursos não foram suficientes em subsidiar os professores para os usos eficientes dos notebooks no processo de ensino e aprendizagem, devido, entre outras coisas, a curta duração dos cursos, horários que nem sempre atendiam a disponibilidade de todos os professores e a dissociação entre a teoria e a prática. Os *notebooks* do projeto “Professor Conectado” foram entregues aos professores da rede pública de Anápolis no ano de 2011.

Tomando como base que os professores beneficiados pelo Projeto “Professor Conectado” estavam fazendo usos dos *notebooks*, isto nos levou a estudar esse projeto, tendo como base a seguinte problematização: Será que as práticas pedagógicas de sala de aula dos professores beneficiados pelo projeto “Professor Conectado” são desenvolvidas, por meio dos *notebooks*, de forma a incrementar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

Partimos do pressuposto que o enriquecimento da prática pedagógica dos professores usando, para isto, os *notebooks* recebidos por meio do projeto “Professor Conectado” requer, destes mesmos professores, que suas práticas pedagógicas sejam incrementadas, pois se usarem pedagogicamente os aparatos tecnológicos digitais embasados, teoricamente, em metodologias apenas tradicionais, talvez pouca contribuição significativa poderão ofertar para o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

Segundo Silva (2013), quando os professores fazem usos do computador e da *internet*, também em ambientes escolares, estarão desenvolvendo práticas de letramento digital, ou seja, desenvolvendo ações de leitura e escrita mediadas pelos computadores e pela *internet*. O termo letramento é recente na literatura brasileira e como tal sobre ele há uma grande ênfase de caracterização de seu conceito. Com o advento da tecnologia surgiu o chamado letramento digital, “[...] um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita do papel” (SOARES, 2002, p.151).

Relacionando práticas de letramento digital e possibilidades pedagógicas, Silva (2010) apresenta duas perspectivas de letramento digital, a primeira denominada Perspectiva Instrucionista, voltada à instrução e treinamento dos alunos por meio do uso das tecnologias, deixando de lado a reflexão sobre os aspectos socioeconômicos e culturais que os cercam. E a



Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva



segunda chamada Perspectiva Dialógica de letramento digital tem a função de educar o sujeito humano-histórico com o objetivo de torná-lo crítico e reflexivo em relação à realidade em que vive. A Perspectiva Instrucionista caracteriza-se por conceber o aluno como ser passivo no processo de ensino aprendizagem e o professor como centro de todo este processo. Ao professor cabe a função de transmitir conhecimentos e aos alunos de memorizá-los. Já na Perspectiva Dialógica, o professor é um problematizador das informações, as quais seus alunos têm acesso nos ambientes digitais, questionando e causando confronto e contradições entre os diferentes pontos de vista em prol da superação **dos mesmos**. O aluno, por sua vez aprende por meio da interação com outros alunos e com o objeto de aprendizagem.

OBJETIVO(S)

A presente pesquisa teve os seguintes objetivos:

Analisar, refletir e compreender as práticas pedagógicas dos professores beneficiados pelo projeto “Professor Conectado” e se, ao usarem os *notebooks* em sala de aula, incrementam as suas atividades pedagógicas e contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

Identificar os entraves e as conquistas dos professores a partir do desenvolvimento das aulas realizadas com o auxílio dos *notebooks*, recebidos do projeto “Professor Conectado”.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento da pesquisa realizamos entrevistas semiestruturadas com professoras beneficiadas pelo projeto “Professor Conectado”. Optamos por esta técnica de coleta de dados porque segundo Triviños (2008), esta técnica valoriza a presença do pesquisador e deixa o entrevistado a vontade para responder as questões. Também, para esclarecer-nos a respeito da proposta do projeto “Professor Conectado”, fizemos uma análise documental dele. Para complementar a interpretação dos dados, realizamos um estudo teórico. Para Luna (1998), o estudo teórico é considerado um retrato explicativo sobre o conhecimento do pesquisador em relação a uma determinada realidade a ser investigada. Em síntese, o estudo em questão configurou-se como pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

As informações coletadas foram analisadas/interpretadas à luz do método de análise de conteúdo. Segundo Triviños (2008), a Análise de Conteúdo é um método de investigação científica que abrange uma série de técnicas que interpretadas dentro de um referencial teórico dialético, possibilita-nos compreender os interesses e as ideologias presentes nos dados coletados. Para Franco (2008), o conceito de Análise de conteúdo é semelhante ao defendido por Triviños, caracterizando-se por situar-se em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e por ser um instrumento de análise de dados que envolve um conjunto de técnicas, tendo como ponto de partida a mensagem que pode ser verbal, oral ou escrita, figurativa, diretamente provocada, gestual ou silenciosa.

[...] com base na mensagem, que responde as perguntas: o que se fala? O que se escreve? Com que intensidade? Com que frequência? Que tipos de símbolos figurativos são utilizados para expressar ideias? E os silêncios? E as entrelinhas? E assim por diante, a análise de conteúdo permite ao pesquisador fazer inferências sobre qualquer um dos elementos da comunicação. (FRANCO, 2008, p. 24)

Segundo, Franco (2008) e Triviños (2008), a Análise de Conteúdo é constituída por três fases. A primeira é denominada pré-análise e refere-se a como o pesquisador deve se organizar para reunir os documentos necessários para análise, já pensando na elaboração de um plano de análise. Esta fase possui três procedimentos: a escolha dos documentos que serão analisados, a formulação de hipóteses ou asserções que guiaram o pesquisador no decorrer da análise e a elaboração de indicadores que subsidiam a interpretação final da investigação. A segunda fase da Análise de Conteúdo chamada de descrição analítica é a etapa onde o material deve ser tratado de forma mais aprofundada. Esta fase constitui-se de três procedimentos: “a) o recorte, que é momento da definição das unidades de análise; b) a enumeração, definição das regras de contagem; c) a classificação/agregação, caracterizada pela definição das categorias.” (SILVA, 2013, p. 147). A terceira fase, a Análise de Conteúdos e interpretação inferencial é o momento do material descrito analiticamente nas outras fases ser interpretado com uma visão ampla e complexa da realidade, estabelecendo relações entre o que os dados apontam e a realidade social que o cerca, neste momento, o conteúdo latente também deve ser analisado e refletido.

Caracterizando os Sujeitos da Pesquisa

Todas as professoras entrevistadas possuem formação de nível superior, sendo graduadas em Pedagogia com habilitação plena para os anos iniciais do Ensino Fundamental, possuem também, cursos de especialização na área de educação. O tempo de atuação das entrevistadas em sala de aula encontra-se entre oito e quatorze anos, segundo as informações



**II CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

**Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva**



fornecidas por elas. Constatamos que na maior parte de sua experiência docente, as professoras não fizeram usos de *notebooks* ou computadores como ferramentas pedagógicas. Tendo em vista que a partir da década de 1960 os computadores começaram a ser usados como meio de comunicação e com o passar dos anos a tecnologia microeletrônica só se desenvolveu, as professoras tardiamente começaram a fazer usos desta tecnologia e, para fins pedagógicos também. (SILVA, 2013)

As entrevistadas lecionam em uma escola da rede pública de Anápolis que oferece a primeira fase do Ensino Fundamental (nove anos) e funciona em dois turnos (matutino e vespertino). A escola possui alguns problemas de infraestrutura, tais como: ausência de muros, sendo cercada com telas que se encontram desgastadas, devido ao tempo que já está construída. As telhas são de amianto e em períodos de calor intenso os alunos e professores sofrem, pois as salas ficam muito quentes. Para resolver este problema foi realizado na escola rifas e eventos juninos para arrecadação de recursos com a finalidade de forrar as salas de aulas.

Outra dificuldade enfrentada pela escola é a falta de uma sala de professores ampla e confortável para o descanso deles durante o recreio das crianças e para a realização de reuniões pedagógicas. Além disso, a coordenadora pedagógica fica locada nesta sala improvisada.

Como forma de acompanhar as rápidas mudanças e inovações tecnológicas, a escola possui uma sala de informática que pode ser usada talvez para incrementar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos por meio de uso de computadores. Porém, esta sala funciona em um espaço inadequado, com pouca iluminação e refrigeração, e não oferece espaço e nem computadores suficientes para o atendimento efetivo dos alunos. A *internet* ofertada pela prefeitura não suporta que todos os alunos utilizem ao mesmo tempo os computadores para o desenvolvimento de atividades como estudar, efetuar pesquisas, buscar informações novas e atuais para serem debatidas em sala de aula de forma abrangente, interativa e complexa integrando efetivamente teoria e prática, ou seja, realizar ações que segundo Mercado (1999) podem incrementar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do relatório, iremos apresentar a análise dos dados coletados empiricamente, bem como a fundamentação teórica elegida para orientar as análises. Para isso, a seguir apresentamos e analisamos as seguintes categorias: a) Tempo de uso do *notebook* como ferramenta pedagógica, b) Frequência de uso do *notebook* em sala de aula; c) Usabilidade do *notebook* em sala de aula; d) Se o *notebook* contribui para a prática pedagógica de sala de aula; e) Tipos de contribuição do uso do *notebook* para a prática pedagógica de sala de aula, e f) Clareza sobre qual teoria pedagógica fundamenta a prática pedagógica no uso do computador em sala de aula.

a) Tempo de uso do *notebook* como ferramenta pedagógica

Para fins pedagógicos, as entrevistadas afirmaram usar o *notebook* desde 2011, mesmo período em que elas receberam os computadores do projeto “Professor Conectado”. Ainda segundo depoimento delas, antes de os receberem, não faziam usos pedagógicos dos artefatos tecnológicos digitais em sala de aula. Esse dado é considerado importante na medida em que pode haver indício de que a implantação do Projeto “Professor Conectado”, possa estar contribuindo para que os professores da rede municipal de ensino usem os computadores do projeto para incrementarem suas práticas pedagógicas em sala de aula.

b) Frequência de uso do *notebook* em sala de aula

Os *notebooks*, segundo as professoras, são usados em sala de aula de acordo com a “necessidade da turma” e disponibilidade de integração dos alunos com o conteúdo trabalhado na sala de aula. Quantitativamente, as entrevistadas não relatam com que frequência faziam usos dos notebooks. Porém, afirmaram não usar os computadores em sala de aula todos os dias. Mercado (2002) afirma que com o aumento da informação, torna-se “imprescindível a especialização dos saberes; a colaboração transdisciplinar e interdisciplinar; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso, de utilidade na economia”. Nesta linha de pensamento, o autor defende a inclusão no currículo das escolas de competências e habilidades para lidar também com as novas tecnologias, inclusive computadores e *internet*.

c) Usabilidade do *notebook* em sala de aula

As professoras afirmam usar o *notebook* em sala de aula acoplado ao data show, com o intuito de motivar os alunos, passando vídeos, *slides*, e imagens referentes ao conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula. Afirmam também, fazerem uso dele para passar histórias. As histórias são configuradas em formato de *slides* e as professoras fazem pesquisas na



**II CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG**
20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

**Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva**



internet para buscar essas histórias. Ainda segundo dados analisados, por meio destes recursos, as entrevistadas incentivam os alunos e despertam o interesse deles para participar da aula. Mercado (2002) destaca algumas atividades que podem ser desenvolvidas dentro de sala de aula ou no laboratório de informática que incrementariam o processo de ensino-aprendizagem por meio das mídias digitais, tais como: trabalhos que objetivem a obtenção de informações em fontes como centros de pesquisa, bibliotecas e universidades para posteriores debates; ou a interação com diferentes escolas, trocando e produzindo informações entre elas e até com outros estados e países. Porém, é sempre necessário adequação destas atividades com o nível de desenvolvimento e a idade dos alunos.

O *notebook*, segundo as entrevistadas, é usado como recurso da aula, pois ao invés de passar uma atividade em folha, apresentam-na no *notebook* (data show). Assim, no laboratório, os alunos podem fazer a mesma atividade nos computadores. Mercado (2002, p. 14) defende que o objetivo do uso da tecnologia em sala de aula é “fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode fazer de outras maneiras”, neste sentido, percebe-se aqui que as professoras só estão trocando os recursos materiais para execução da atividade, mas a metodologia de ensino permanece a mesma. Apenas esta troca de recursos didáticos pode ser um ato falho, pois se as atividades não forem motivadoras e desafiar os alunos a refletir e se desenvolver intelectualmente, nenhuma contribuição o *notebook* estará ofertando ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os usos pedagógicos dos *notebooks* realizados pelas professoras revelam que elas não dominam significativamente as novas tecnologias mesmo tendo passado por um curso de capacitação para melhor uso dos computadores, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, chamado “Cultivar Educação”. Assim, como revelam as investigações de Santos (2013), este curso não foi eficiente em fornecer subsídios aos professores para usar pedagogicamente os *notebooks* recebidos. Entre as razões do insucesso do curso, Santos (2013), ressalta sua curta duração com uma carga horária de 20 horas *on line* e 40 horas presenciais; horários que nem sempre atendiam a disponibilidade de todos os professores e a dissociação entre a teoria e a prática.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

e) Contribuição do uso do *notebook* para a prática pedagógica de sala de aula

Todas as entrevistadas afirmam que o *notebook* do “Professor Conectado” facilitou o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula. Segundo elas, os computadores auxiliam-nas na hora de planejar suas aulas. Na análise deste dado podemos inferir que as professoras usam o computador para planejar suas aulas sendo essa tecnologia parte importante do trabalho escolar. O planejamento é parte imprescindível da aula, pois se caracteriza pelo momento em que o professor reflete sobre sua prática. Segundo Triviños (2008), o planejamento é inerente ao ser humano, sendo o primeiro passo para a realização satisfatória de qualquer atividade humana. Neste momento de planejamento, as professoras relatam usar o *notebook* para buscar atividades diferenciadas, ou que complementem seus planos de aula, chegando a apoiar-se em planos e atividades da *internet*, ajustando-os posteriormente a sua realidade. Nesta análise, pudemos inferir que as professoras exercem práticas de letramento digital que estejam incrementando suas práticas pedagógicas em sala de aula, usando para isso, o computador e a *internet*. Inferimos isso porque na medida que procuram realizar atividades diferenciadas por meio de práticas de letramento digital no *notebook*, essas podem favorecer trabalhos lúdicos e motivadores.

f) Clareza sobre qual teoria pedagógica fundamenta a prática pedagógica no uso do computador em sala de aula.

A maior parte das professoras afirmou ter clareza a cerca da pedagogia que subsidia suas ações em sala de aula quando fazem usos pedagógicos dos *notebooks* do “Professor Conectado”. Segundo Mercado (1999, p. 55), o termo construtivista refere-se à valorização do processo de construção do conhecimento, reconhecendo que não existe saber pronto e acabado, envolvendo, assim, um processo de constante mudança do saber.

Tomando como base o que analisamos dos depoimentos das entrevistas, identificamos contradição, pois elas disseram que as tecnologias surgiram para facilitar suas atividades pedagógicas, contextualizando e diversificando conteúdos. Contudo, percebemos que apenas mudaram o recurso de ensino, por exemplo, do quadro para o computador, mas a metodologia continua sendo conservadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas dos professores beneficiados pelo projeto “Professor Conectado”, parecem estar sendo desenvolvidas de forma a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Isso porque as professoras usam os *notebooks* como um recurso de ensino que desperta o interesse dos alunos para aula e os aproxima dos conteúdos

estudados em sala de aula. Também, pudemos compreender que os professores passaram a ter acesso a mais informações que lhes possibilitam planejar melhor suas aulas por meio de informações que encontram na *internet*, ocasião facilita o planejamento das suas aulas. Embora, esses profissionais ainda apresentem grandes limitações nos usos dos *notebooks* para fins pedagógicos, visto que apresentam falta de preparo para lidar com estes aparelhos recebidos, inclusive no quesito pesquisa pela *internet*.

Concluimos que, tendo em vista o grande leque de possibilidades de uso dos computadores em sala de aula, no que se refere a incrementar as aulas, os *notebooks* não estão sendo explorados em todas as suas possibilidades, pois na maior parte das vezes, os professores entrevistados apenas trocam os recursos materiais e didáticos para a realização das aulas e não usufruem das facilidades que os *notebooks* oferecem. Para que sejam utilizados, de forma a incrementar as aulas, os professores devem criar situações em que os alunos possam estudar, debater, pesquisar, discutir, construir conhecimentos, desenvolver atitudes e habilidades, em um espaço de trabalho coletivo mediado pelo uso das tecnologias. Assim, trocando experiências com os colegas de sala e até do mundo inteiro, ou seja, ações que os alunos só podem realizar por meio dos computadores da escola ligados à *internet*. Neste sentido, para o incremento das aulas eles deveriam ser mais utilizados para atividades que promovessem a interação entre os alunos e com outros indivíduos dentro e fora da escola. Além disso, para atividades problematizadoras que levassem os alunos a refletir e a descobrir coisas novas, contribuindo para a melhoria da aprendizagem por meio de um recurso tecnológico inovador e dinâmico.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a CAPES pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa que em muito contribuiu para nosso aprendizado e ampliação de nossos conhecimentos, **sobretudo, nas áreas científicas e acadêmicas**, além de contribuir para melhor fundamentação teórico-pedagógica de nossa prática docente, envolvendo também os usos das tecnologias digitais na escola.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

Agradecemos à escola e às professoras, que com muita gentileza aceitaram dar suas contribuições para esta pesquisa respondendo com atenção e presteza as entrevistas.

Agradeço em especial ao coordenador da pesquisa “As possibilidades e os desafios das Práticas de Letramento Digital dos professores do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino a partir da implantação do Projeto “Professor Conectado”, professor Drº Elson M. da Silva, que me direcionou, orientou e me ensinou como deveria proceder durante todas as etapas da realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- FRANCO, Maria Laura. **Análise de conteúdo**. São Paulo: PUC: 2008.
- KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias** o novo ritmo da informação. 8º ed., Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.
- LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUCH, 1998.
- MERCADO, Luís P. Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió, Alagoas: Edufal, 1999.
- _____. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.
- PROJETO PROFESSOR CONECTADO. Plano técnico e pedagógico. Secretaria Municipal de Educação de Anápolis- GO, 2010.
- SANTOS, Nilma F. do Amaral; MONTANGINI, Magda. **Um notebook por professor: implicações pedagógicas no trabalho docente**. 2013. Disponível em: <... > Acessado em: 30 mar. 2015.
- SILVA, Elson Marcolino. **Letramento digital e pressupostos teórico-pedagógicos: Neotecnicismo Pedagógico**. 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15408/1/2013_ElsonMarcolinodaSilva.pdf> Acessado em: 26 set. 2014.
- _____. Perspectiva instrucionista e perspectiva dialógica do letramento digital na educação. In: TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Leitura na tela: da mesmice à inovação**. Goiânia: PUC Goiás, 2010, p. 83-94.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.